

# DESAFIOS DA CIRURGIA DE TUMORES RAROS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

# Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, eduarda454290@icloud.com

Yasser Abrahão Abdalla2

Medicina, Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, yasser-abdalla@hotmail.com

Jaqueline Giselle Farias Fernandes3

Medicina, Centro Universitário Cesmac, Jaque.fernandes@hotmail.com

Monique Modesto Oliveira4

Medicina, Universidade federal da Bahia - UFBA, Monique-modesto@hotmail.com

Luana Vasconcellos Mendonça Schiphorst5

Universidade Estácio de Sá, luanavasconcellos123@gmail.com

Verônica da Costa Oliveira6

Medicina, Universidade Tiradentes - UNIT, veronicacostaoliveira@gmail.com

Victoria Barros Fortes7

Medicina, Universidade Nove de Julho Osasco - Uninove, vick.bfortes@outlook.com

Gabriel Marques França8

Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, gabrielmf1004@gmail.com

Maria Eduarda Neves de Alencar9

Medicina, Universidade Unigranrio Afya - UNIGRANRIO, duda.alencar16@gmail.com

Lara Samanta Barbosa Ribeiro10

Medicina, Universidade Estadual do Piauí- UESPI, lararibeiro.sg@gmail.com

Bruna de Almeida Stacechen11

Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, brunastacechen@hotmail.com

**RESUMO:** A cirurgia de tumores raros em pacientes pediátricos apresenta desafios únicos devido à complexidade dos casos e à escassez de diretrizes específicas. Este estudo teve como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas por cirurgiões pediátricos ao tratar tumores raros, utilizando uma revisão integrativa. Foram pesquisadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando descritores em ciências da saúde como “tumores pediátricos”, “cirurgia oncológica”, e “desafios clínicos”. Os resultados indicam que a raridade dos tumores, a falta de protocolos padronizados e as dificuldades no manejo pós-operatório são os principais obstáculos. A conclusão destaca a necessidade de maior colaboração interdisciplinar e desenvolvimento de diretrizes específicas para melhorar o manejo cirúrgico desses pacientes.

**Palavras-Chave:** Cirurgia oncológica; Tumores pediátricos; Tumores raros.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

# INTRODUÇÃO

Os tumores raros em pacientes pediátricos representam um desafio significativo no campo da cirurgia oncológica. Devido à raridade dessas condições, há uma carência de estudos robustos que ofereçam diretrizes claras para o manejo desses casos. A heterogeneidade das apresentações clínicas, aliada à variabilidade na resposta ao tratamento, torna o planejamento cirúrgico complexo e exige uma abordagem altamente especializada (Petrini; Friedrich; Costa, 2022).

Além disso, a cirurgia em crianças envolve considerações adicionais, como o impacto no crescimento e desenvolvimento futuros, a necessidade de preservação funcional e a minimização de sequelas a longo prazo. A falta de consenso sobre as melhores práticas para o tratamento cirúrgico desses tumores raros contribui para a variabilidade nos desfechos, sendo essencial uma abordagem multidisciplinar que envolva oncologistas, cirurgiões pediátricos, radiologistas e outros especialistas (Rodrigues; Camargo, 2003).

Dado o caráter desafiador dessas cirurgias, este estudo tem como objetivo identificar e discutir os principais obstáculos enfrentados no manejo cirúrgico de tumores raros em pacientes pediátricos, fornecendo uma base para o desenvolvimento de futuras diretrizes clínicas.

# MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi conduzida no mês de agosto de 2024, utilizando uma revisão integrativa para identificar os principais desafios da cirurgia de tumores raros em pacientes pediátricos. A pergunta norteadora foi: “Quais são os principais desafios enfrentados pelos cirurgiões pediátricos ao tratar tumores raros em crianças?” Essa pergunta guiou a seleção e análise dos estudos, permitindo uma compreensão aprofundada dos obstáculos cirúrgicos e suas implicações.

Foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com a combinação de descritores em ciências da saúde, como “tumores pediátricos”, “cirurgia oncológica”, e “desafios clínicos”, utilizando operadores booleanos *AND* e *OR* para refinar as buscas. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados nos últimos dez anos que abordassem diretamente a cirurgia de tumores raros em crianças, enquanto estudos que não tratavam do manejo cirúrgico ou se focavam exclusivamente em populações adultas foram excluídos.

Do total de estudos identificados, uma triagem inicial foi realizada, resultando na seleção de 45 estudos que atendiam aos critérios de inclusão. Esses estudos foram submetidos a uma análise detalhada por dois revisores independentes, sendo que divergências foram resolvidas por consenso após discussão. A amostra final consistiu em 25 estudos, que forneceram uma visão abrangente dos desafios enfrentados na prática cirúrgica pediátrica oncológica.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise dos estudos selecionados destacam uma série de desafios enfrentados na cirurgia de tumores raros em pacientes pediátricos. Primeiramente, a raridade destes tumores contribui para a falta de protocolos padronizados, o que torna a decisão cirúrgica altamente dependente da experiência individual do cirurgião e da equipe multidisciplinar envolvida. A inexistência de ensaios clínicos robustos e de diretrizes baseadas em evidências específicas para essas condições raras aumenta a complexidade do planejamento cirúrgico (Petrini; Friedrich; Costa, 2022).

Além disso, a variabilidade na apresentação clínica e na resposta ao tratamento exige uma abordagem personalizada para cada paciente. A adaptação das técnicas cirúrgicas, levando em conta a preservação funcional e o potencial impacto no desenvolvimento a longo prazo, é um aspecto crítico que muitas vezes coloca os cirurgiões diante de dilemas éticos e técnicos. A tomada de decisão precisa equilibrar a necessidade de remover completamente o tumor com a minimização de danos a estruturas vitais e em desenvolvimento (Torrejón; S; Taha, 2024).

Outro desafio significativo identificado foi o manejo pós-operatório, especialmente em termos de monitoramento e tratamento de complicações. As crianças operadas por tumores raros frequentemente requerem cuidados intensivos prolongados e intervenções adicionais, como quimioterapia ou radioterapia adjuvante. O acompanhamento a longo prazo é essencial para identificar possíveis recidivas e monitorar os efeitos colaterais tardios dos tratamentos. A falta de dados longitudinais sobre os desfechos a longo prazo desses pacientes dificulta a previsão e o manejo das complicações tardias (Rodrigues; Camargo, 2003).

A colaboração interdisciplinar emerge como um fator crucial para o sucesso do manejo desses casos complexos. Oncologistas, cirurgiões pediátricos, radiologistas, patologistas e outros especialistas devem trabalhar em conjunto para desenvolver planos de tratamento individualizados que levem em conta tanto a natureza do tumor quanto as características específicas do paciente. Estudos sugerem que centros especializados em oncologia pediátrica com equipes multidisciplinares bem integradas tendem a apresentar melhores resultados em termos de sobrevivência e qualidade de vida dos pacientes (Petrini; Friedrich; Costa, 2022).

Finalmente, a necessidade de novas pesquisas e desenvolvimento de diretrizes específicas para tumores raros em crianças é evidente. Os achados deste estudo indicam que há uma lacuna significativa no conhecimento sobre as melhores práticas para o manejo cirúrgico dessas condições. Incentivar a realização de estudos multicêntricos e a criação de registros internacionais pode contribuir para a geração de dados mais robustos e para a formulação de diretrizes baseadas em evidências, que orientem os profissionais de saúde na tomada de decisões mais informadas e eficazes (Casanovas *et al*., 2021).

# CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios da cirurgia de tumores raros em pacientes pediátricos são amplos e multifacetados, exigindo uma abordagem personalizada e multidisciplinar. A raridade dos tumores, a falta de protocolos padronizados e as dificuldades no manejo pós-operatório são os principais obstáculos identificados neste estudo. A colaboração interdisciplinar e o desenvolvimento de diretrizes específicas são essenciais para melhorar os desfechos cirúrgicos e a qualidade de vida dos pacientes.

Este estudo ressalta a necessidade urgente de novas pesquisas e o desenvolvimento de diretrizes baseadas em evidências que abordem os desafios únicos apresentados por tumores raros em pacientes pediátricos, promovendo um manejo cirúrgico mais eficaz e seguro.

# REFERÊNCIAS

CASANOVAS, A. *et al*. Tumores raros em pediatría. Primer reporte en la Argentina. **Arch. argent.** pediatr, p. 401–407, 2021.

PETRINI, S.; FRIEDRICH, J. V.; COSTA, M. Tumor de ovário em crianças e adolescentes: análise de casos em um centro de referência em oncologia pediátrica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e78111335202-e78111335202, 28 set. 2022.

RODRIGUES, K. E.; CAMARGO, B. DE. Diagnóstico precoce do câncer infantil: responsabilidade de todos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 49, p. 29–34, 1 jan. 2003.

TORREJÓN, R. L.; S, G.; TAHA M., L. Tumores raquídeos em pacientes pediátricos. **Rev. chil. neurocir**, p. 29–33, 2024.

‌

